

ISSN 2179-6890

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA VILA CAIÇARA NA CIDADE DE AGUDO, RS¹

SOCIOECONOMIC ASPECTS OF THE POPULATION OF VILLAGE CAICARA IN THE CITY OF AGUDO, RS

Aline Niede Fischer² e Vilma Dominga Monfardini Figueiredo³

RESUMO

Este trabalho resultou de uma pesquisa desenvolvida numa área periférica da cidade de Agudo, RS. O objetivo foi diagnosticar os aspectos socioeconômicos da população da Vila Caiçara. A partir dos resultados, foi possível constatar que a maioria das famílias recebe uma renda de até um salário-mínimo. Elas possuem um baixo nível de instrução e qualificação profissional, o que reflete diretamente na sua qualidade de vida, e apresentam uma grande carência de infraestrutura como a falta de saneamento básico e de ruas pavimentadas. Assim, torna-se necessária uma maior preocupação por parte dos administradores do município em providenciar soluções para melhorar esta situação.

Palavras-chave: qualidade de vida, meio ambiente, periferia urbana.

ABSTRACT

This work resulted of a research developed in a peripheric area of Agudo city, RS. It aims to diagnose the social economic aspects of the population of this area, Vila Caiçara. This research enabled to verify that the majority of the families of that place receive a profit until a minimal salary. The people of this village have a low level of instruction and professional qualification, this factor reflects directly in the quality of life of this population. This place shows a lack of infra structure like- lack of basic sanitation and lack of pavement streets. The municipal district administrators have to

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

give more attention to provide solutions to improve these problems.

Keyword: *quality of life, environment, urban periphery.*

INTRODUÇÃO

O intenso processo de urbanização ocorrido em cidades de países menos desenvolvidos vem causando sérios problemas que afetam a qualidade de vida de suas populações. Dentre eles, podem-se destacar o desemprego, a falta de moradia e a deficiência nos transportes, no saneamento básico, na saúde e na educação. A rapidez da urbanização é um dos mais importantes traços do intenso processo de modernização vivido pela sociedade brasileira, uma vez que a incorporação desta modernização não apenas reduziu as diferenças regionais e sociais, como também tornou mais dramática a concentração de renda, a miséria e a formação de favelas.

Devido ao elevado crescimento populacional e a tendência de sua concentração cada vez maior no centro das cidades, torna-se necessário também que as áreas periféricas sejam ocupadas. Geralmente, isto é feito pela população de baixa renda, sendo caracterizada pela carência de infraestrutura e de equipamentos urbanos, o que se reflete na qualidade de vida da população. Esta situação, que era mais visível em médias e grandes cidades, na atualidade, está tornando-se comum também em cidades de menor dimensão demográfica, como em Agudo, RS.

Nesse sentido, no presente trabalho, teve-se como objetivo geral diagnosticar os aspectos socioeconômicos da população da Vila Caiçara, no município de Agudo, RS. Os objetivos específicos foram localizar a área de estudo no contexto local e regional; identificar as razões que levaram a população a se estabelecer nesta vila; conhecer os aspectos socioeconômicos e ambientais dos que ali residem; e verificar aspectos de suas qualidades de vida.

A importância do conhecimento das características sociais, econômicas e populacionais de uma área se faz diante do fato de que é a partir dessas informações que o Poder Público poderá identificar as necessidades da população local, bem como o potencial humano de cada área. Os resultados da pesquisa podem servir de fonte para consulta a todos os interessados em conhecer a realidade desse espaço urbano.

REFERENCIAL TEÓRICO

A população compreende os habitantes de um país, de uma região, de um

estado, município ou, ainda, de uma localidade. Ela é muito importante, pois refere-se a um conjunto de pessoas que atua como agente no nível evolutivo do processo de produção, representando um dos mais complexos campos do conhecimento.

Segundo Hauser (1968), a população mundial, no início da Era Cristã, girava em torno de 250 milhões de pessoas; já em 2000 chegava a 6 bilhões. Esses números revelam um aumento muito significativo da população. Sendo assim, um dos problemas que tem causado preocupação, hoje em dia, é esta crescente aceleração demográfica. Sabe-se que estudos têm mostrado que este crescimento ocorre de forma diferente em toda a superfície terrestre. Foi e é mais lento nos países desenvolvidos do que nos subdesenvolvidos. Nestes, isto ocorreu, dentre outros fatores, devido à industrialização ter-se dado tardiamente e por ter grande predominância da população rural, com um nível cultural baixo, com problemas econômicos e com falta de informação em geral.

Dessa forma, a expansão demográfica é um motivo de preocupação, pois os governantes devem ter a responsabilidade de promover um crescimento qualitativo dos países, fornecendo uma educação formal, estabelecendo condições para um planejamento familiar responsável e investindo em questões sociais, para garantir uma melhor qualidade de vida a todos. A distribuição das riquezas de um país depende do tipo de organização da sua vida econômica e da diversificação profissional com os diferentes níveis de vida.

O rápido crescimento populacional, impulsionado pela Revolução Industrial, trouxe sérias consequências para as cidades, gerando muitas transformações como a procura por espaço e um aumento populacional não acompanhado de igual ritmo pela expansão territorial.

Conforme Sposito e Whitacker (2006, p. 21),

Concomitantemente, o duplo processo industrialização/urbanização promoveu uma explosão/implosão da cidade. Esse processo de explosão/implosão da cidade verificou-se no crescimento populacional, bem como no crescimento territorial da cidade, que perdeu, entretanto, seus atributos mais antigos.

A formação de grandes cidades, como aquelas com uma população superior a um milhão de habitantes, é consequência da Revolução Industrial. Essa grande concentração de pessoas, sem uma prévia planificação, provoca sérios problemas tanto de abastecimento alimentar, de água, de energia elétrica, de transporte e de oferta de serviços, impulsionando as migrações pendulares

diárias em determinadas direções e horários.

Com o crescer das cidades, formou-se, ao seu redor, uma nova faixa conhecida como “periferia”, que pode ser entendida como um território livre da iniciativa privada, no qual podem surgir bairros de luxo e de pobreza. O fato de que houve abandono por parte do controle público sobre o espaço construído determinou o crescimento desordenado das cidades, causando mudanças nas paisagens e na malha urbana.

A Revolução Industrial foi a principal causa da aceleração demográfica, pois possibilitou a implantação de novas tecnologias, cujas consequências são profundas no desenvolvimento das sociedades. A exemplo disso, mencionam-se os progressos no campo da Medicina, que acarretaram uma brusca redução na taxa de mortalidade, ampliando a diferença entre natalidade X mortalidade. A partir da intensificação da produção industrial, a urbanização tomou ritmos muito acentuados, não ocorrendo da mesma forma nem com a mesma intensidade por todo território.

Segundo Sposito (1991, p.50),

a expressão de urbanização via industrialização não deve ser tomada apenas pelo elevado número de pessoas que passaram a viver em cidades, mas sobretudo porque o desenvolvimento do capitalismo industrial provocou fortes transformações nos moldes da urbanização no que se refere ao papel desempenhado pelas cidades, e na estrutura interna destas cidades.

Com a industrialização, foi intensificando-se o processo de urbanização. Por isso, os países desenvolvidos são os mais urbanizados, tendo sido um processo que ocorre lentamente, acompanhado de uma grande oferta de empregos, à medida que a tecnologia se desenvolvia. Já nos países subdesenvolvidos, a urbanização não foi acompanhada de igual ritmo da industrialização. Esta foi mais restrita e dependente, tanto tecnológica, quanto de investimentos. Assim, a urbanização nestes provoca sérios problemas sociais à população.

De acordo com Santos (1994), nos países subdesenvolvidos, estima-se que 40% da população estão desocupados ou desempregados. O grande problema, diante desta situação está no fato de uma grande parcela da população ser analfabetos funcionais com pouco conhecimento, sendo eles as maiores vítimas do avanço tecnológico que separa o mundo desenvolvido do subdesenvolvido. Assim, mantêm-se no mercado de trabalho somente os empregados que possuem

grande experiência que possa ser aplicada rapidamente. Nesse sentido, para os jovens empregar-se é quase impossível, pois existe um fosso profundo entre a escola e o mundo do trabalho.

Ainda, conforme Santos (1994, p.104), “o ponto crucial do problema do emprego no Terceiro Mundo reside na elevada proporção de mão de obra que recebe salários insuficientes”. Isto resulta, entre outros fatores, na baixa qualificação para o trabalho.

A distância entre as expectativas de melhorar a qualidade de vida aumenta nos países subdesenvolvidos, em razão de o salário ser muito baixo e ser o único meio para comprar bens e serviços. Isso faz com que a emigração da força de trabalho se torne cada vez maior, não apenas pela falta de empregos, mas também pela baixa remuneração pelos serviços prestados. Verifica-se, então, que as migrações de trabalho constituem um dos movimentos mais importantes da atualidade, quer em nível nacional quanto internacional.

No Brasil, o forte movimento de urbanização se verifica a partir do fim da II Guerra Mundial. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000), na década de 40, a população urbana representava 26,35 % dos brasileiros. Em 1970, representava 55,9% e, em 2000 81,19 %, caracterizando um intenso processo de urbanização. Várias razões explicam este fato, como o próprio crescimento natural da população urbana, o processo de industrialização, a busca de melhores condições de vida nas cidades, e o êxodo rural decorrente do grau de concentração fundiária no campo e da mecanização agrícola.

O processo de urbanização tem se dado de forma muito acelerada, concentrado especialmente nas regiões metropolitanas, ocasionando sérios problemas como os de desemprego, de moradia, de transporte, de saneamento, de saúde e de educação.

Andrade (1998) enfatiza, ainda, que, com a implantação de novas tecnologias e com o sistema capitalista ao qual visa somente à obtenção de lucro, imprimiu-se um novo ritmo à economia brasileira, aumentando a população e sua transferência para a cidade. Porém, esta não tem meios nem condições de absorver grande parte dessas pessoas, formando, então, populações marginalizadas social e economicamente, que passaram a viver em barracos e favelas nas periferias. Muitas vezes, as favelas surgem como pontos de apoio e de refúgio para os criminosos, uma vez que contam não apenas com a proteção oferecida pelo próprio espaço, como também pela estrutura espacial com ruas estreitas e alta densidade de ocupação.

Andrade (1998) afirma que a rapidez da urbanização é um dos mais

importantes traços do intenso processo de modernização vivido pela sociedade brasileira. A incorporação da modernização no Brasil não apenas reduziu as disparidades regionais e sociais, como também tornou mais aguda e dramática a concentração de renda, a miséria e a formação de favelas. Os moradores da periferia e das favelas têm acesso a serviços de infraestrutura precários, uma vez que o espaço urbano, quando oferece oportunidades, multiplica a pobreza. O processo de industrialização não conseguiu incorporar ao mercado grande parcela da população, nem se fez acompanhar de uma melhoria na distribuição da renda interna.

Observa-se, assim, que a questão urbana interfere na vida das pessoas de maneiras diferentes. As de classe social mais alta podem aproveitar de tudo numa metrópole, pois todos os recursos estão à sua disposição. Mas há os que nem podem levar ao mercado o que produzem, pois estão atrelados aos preços e às carências locais; para eles, a rede urbana não é totalmente uma realidade. Assim, a riqueza e a pobreza geram a segregação espacial.

Sposito (1991) enfatiza que a segregação urbana é induzida pela própria pobreza, pelo menor poder aquisitivo, no qual grande parte da população se sujeita a morar em espaços desprovidos de infraestrutura, negligenciados pelo Estado. No Brasil, são frequentes as aglomerações em capitais de Estados, formando verdadeiras áreas conturbadas como acontece em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Fortaleza e Porto Alegre, criando sérios problemas de ordens administrativas. Isto também é verificado no nível dos municípios e dos estados.

Cabe ao Estado e ao Governo Federal, assim como à própria sociedade, tentar combater as causas da violência, que são uma das enormes disparidades socioeconômicas do país. Caso contrário, a discriminação dos pobres e a violência, o crescimento das tensões e dos conflitos urbanos tendem a agravar ainda mais o problema da questão urbana, o que irá refletir principalmente nas metrópoles brasileiras.

Com relação ao Rio Grande do Sul, Magnoli, Oliveira e Menegotto (2001) destacam que, com o acelerado processo de urbanização, a maior parte da população encontra-se concentrada nas médias e grandes cidades, apresentando um contingente urbano bastante elevado, no qual fatores como o êxodo rural e a crescente mecanização das lavouras fazem com que esse percentual aumente cada dia. Para se ter uma ideia do que foi afirmado, o Estado possuía, (IBGE, 2000), uma população total de 10.179.801 milhões de habitantes. Destes, 81,65 % viviam nas cidades.

Dessa forma, os moradores, tanto da cidade como da área rural, exigem cada vez mais serviços públicos, como: água, abastecimento de luz, recolhimento de lixo e rede de esgoto. Quando a população cresce rapidamente, isso fica

deficitário não conseguindo satisfazer a todos. Dessa maneira, a infraestrutura oferecida pelos órgãos públicos fica debilitada.

A cidade oferece, por meio das indústrias e do comércio, maiores possibilidades de pessoas encontrarem trabalho. Mas isso nem sempre ocorre, em virtude de que, na maioria das vezes, o número das pessoas que procuram trabalho é maior do que o de empregos existentes. Isto ocasiona sérios problemas sociais para a população e para a cidade também. O Poder Público Municipal precisa encontrar maneiras de atender a toda essa demanda de população.

Entretanto, deve-se destacar que problemas como estes não são exclusivos somente das grandes cidades. As pequenas também enfrentam problemas, embora eles sejam de natureza menor. É isto que se procura mostrar no estudo realizado sobre uma área periférica da cidade de Agudo, especificamente a da comunidade de vila Caiçara.

METODOLOGIA

A metodologia consiste em um importante momento da pesquisa, uma vez que apresenta os caminhos para o desenvolvimento da investigação. Esta é classificada a partir de critérios utilizados para identificar a natureza metodológica da mesma. Dessa maneira, quanto aos objetivos, ela é descritiva, pois procura descrever o fenômeno estudado.

A pesquisa baseou-se em revisão da literatura acerca do tema, levantamentos de dados e informações acerca do município e da localidade de estudo, bem como pesquisas de campo, realizados por visita *in loco* com aplicação de questionário aos moradores e coleta de dados e informações de fontes secundárias junto aos órgãos públicos. Os sujeitos de investigação foram os moradores do local e os representantes das secretarias municipais.

Numa primeira etapa, fez-se coleta de dados e de informações junto à Prefeitura do Município de Agudo, ao IBGE, FEE (Fundação de Economia e Estatística), dentre outros. Na segunda etapa, foi elaborado o instrumento de pesquisa o qual foi aplicado junto à população da referida vila. Na terceira etapa, foram aplicados os instrumentos de pesquisa, que se constitui num questionário com questões abertas e fechadas. Estas trataram de assuntos referentes às condições de vida dos moradores da vila, como as mudanças ali percebidas ao longo dos anos, número de quartos das moradias, qual a média salarial, entre outras. A aplicação do questionário constou de uma amostragem de 10% do total das habitações, equivalente a sessenta residências, sendo os mesmos aplicados em uma a cada dez

casas. A escolha da primeira casa foi feita de forma aleatória, totalizando sessenta questionários, respondidos em sua maioria pelas donas de casa.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Agudo localiza-se no Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), na Depressão Central, na mesorregião centro ocidental rio-grandense e na microrregião de Restinga Seca.

Encontra-se numa altitude de 83m, tendo uma densidade demográfica de 33,45hab/Km². Possui uma área de 536,1 Km², com latitude sul de 29°19'24" e 29°43'13" e longitude oeste de 53°01'58" e 53°21'38". Os limites do município são: ao norte Ibarama e Lagoa Bonita; a leste Paraíso do Sul e Cerro Branco; ao sul, Restinga Seca; e a oeste Dona Francisca e Nova Palma (Figura 1).

O município emancipou-se em 16 de fevereiro de 1959 e é integrante da Quarta Colônia e da Colônia Santo Ângelo, estando distante da capital Porto Alegre, 250Km. Em Agudo, a população é composta principalmente por imigrantes alemães, predominando a rural, com variadas atividades agrícolas. A cidade apresenta um relevo plano, sendo propício para a cultura irrigada do arroz, áreas onduladas específicas para os plantios de fumo e de moranguinho; há, também, áreas com morros de alta declividade, onde é utilizada a força animal nas lavouras, predominando a cultura do fumo.

Agudo possui uma paisagem com vegetação composta por campo, matas e florestas. É cortado por inúmeros arroios e sangas, além do Rio Jacu, que percorre uma vasta área, passando pelo município, recebendo afluentes em seu percurso, dentre os quais está o Lajeado do Gringo, Arroio do Lino Friedrich, Arroio Corupá. Sua localização geográfica favorece para que o clima seja subtropical, com verões quentes e secos e com invernos frios e úmidos, ocorrendo frequentes geadas.

Segundo o IBGE (2000), o município apresenta uma população de 17.455 habitantes, sendo 32,4% urbana e 67,6% rural. De acordo com estimativas da FEE (2007), a cidade de Agudo apresenta uma população de 18.080 habitantes. Sua economia está centrada na agropecuária. A agricultura está embasada principalmente no cultivo do arroz, do fumo e do morango; e na pecuária tem-se grande criação de bovinos, ovinos e suínos. Destacam-se também várias indústrias, dentre as quais as de calçados, de cereais e de madeiras. O município também possui forte segmento comercial, tendo grande influência sobre a região.

Embora sendo uma cidade de pequeno porte, apresenta diferenças

quanto a sua ocupação, ou seja, áreas centrais e periferias. Esta última se caracteriza pela presença da Vila Caiçara (Figura 2).

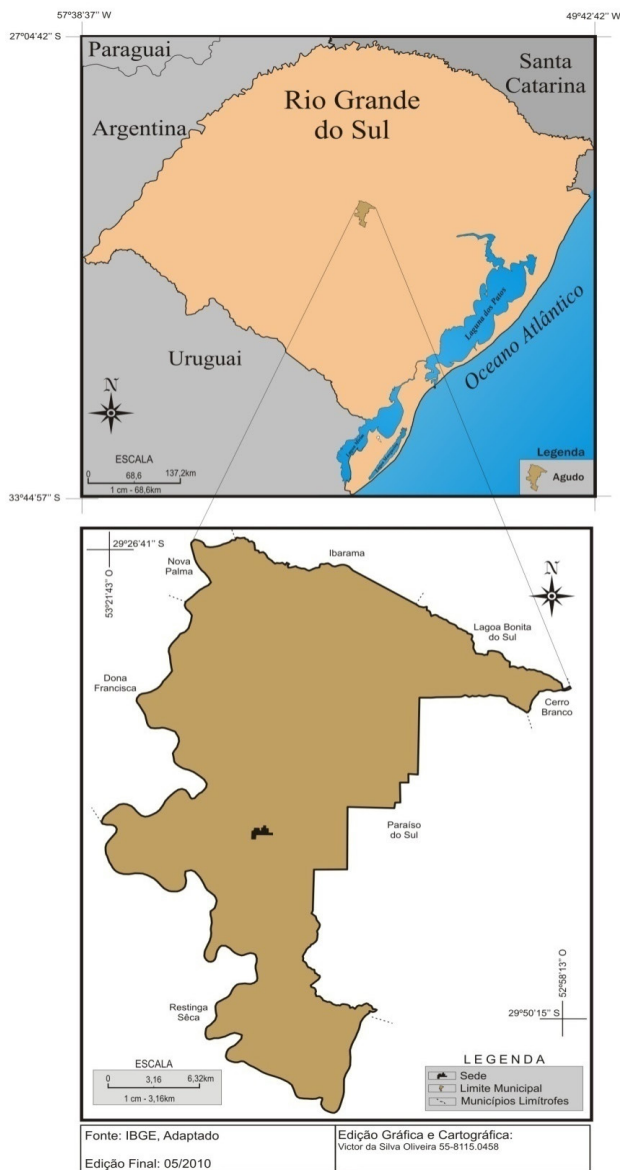


Figura 1- Mapa da localização do município de Agudo - RS.

Organização: ROSS (2010).



Figura 2 - Área da Vila Caiçara, município de Agudo, RS.

Fonte: Google Earth Maps, 2008.

A partir de informações verbais junto a moradores mais antigos da Vila Caiçara, pôde-se constatar que, no início da ocupação, a vila tinha apenas quatro moradores. Com o passar dos anos, o número foi aumentando com a vinda de algumas famílias da zona rural. Eram pessoas que trabalhavam na agricultura e que, num determinado momento, resolveram morar na cidade em busca de novas oportunidades, ou então para que seus filhos pudessem continuar a frequentar a escola, visto que, no interior, só existiam as séries iniciais.

Hoje, há um elevado número de residências (em torno de 600 casas). Este número tende a aumentar, proporcionando uma ocupação descontrolada e carente de infraestrutura. Em muitas moradias não há saneamento básico, o esgoto corre a céu aberto e o lixo fica jogado nas ruas.

Na área mais alta da vila, o desmatamento ocorre com frequência para originar as novas residências. Isto é facilitado pela falta de fiscalização.

Segundo dados da Prefeitura Municipal, vivem nela em torno de 1500 pessoas, perfazendo 8,60% da população total do município. Grande parte apresenta baixo nível de vida, determinado pela baixa remuneração, pela precária condição de moradias, por falta de saneamento básico, entre outros. Foi nesta área que se desenvolveu este estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa, buscou-se demonstrar a situação socioeconômica da população da Vila Caiçara, em Agudo, RS. Assim, o conhecimento do espaço da vila visa fazer com que o morador adquira uma percepção do lugar e tenha uma visão do necessário para melhorar sua qualidade de vida.

Neste sentido, o estudo da composição etária da população torna-se muito importante, pois possibilita o conhecimento da realidade populacional, fator necessário para o planejamento econômico e social, uma vez que os investimentos econômicos e sociais mudam em função da estrutura etária. Assim, a composição etária de uma população oferece um conjunto de informações úteis, bem como indica a proporção de pessoas em idade capaz de fornecer trabalho e as que constituem encargos sociais para o governo, como por exemplo, crianças e idosos.

Nos dados da tabela 1 mostra-se a estrutura sexo e idade da população questionada, percebe-se que os residentes da vila, em sua maioria, são compostos por homens, assim como ocorre no município como um todo.

Com relação à faixa etária, a parcela mais significativa da população da Vila Caiçara encontra-se entre 20 e 29 anos, a qual se verificam 23,1% de população masculina e de 20,2% de feminina. A parcela menos expressiva insere-se na faixa etária de 40 a 49 anos, com 7,4% de população masculina e 14,1% de feminina. Acima do 60 anos ou mais, observou-se 12,1% de população masculina e 11,1% de feminina. Quanto à população idosa (60 anos ou mais), também expressiva, os homens predominam em relação às mulheres, contrariando o que ocorre no Brasil e no Rio Grande do Sul, onde, nesta faixa etária, são as mulheres que predominam. Conforme dados do IBGE, no Brasil, em 2000, 44,20% da população de 60 anos ou mais eram representadas por homens e 55,80% por mulheres. No Rio Grande do Sul, 42,60% eram representados por homens e 57,40% por mulheres.

A análise dos dados permitiu constatar que a população da Vila Caiçara é composta principalmente por jovens e adultos, o que exige investimentos na área da saúde pública, educação e geração de empregos, como forma de atender às demandas desta população. Como afirma Balmaceda (1993), o crescimento acelerado da população jovem provoca sérios problemas, pois se torna indispensável a ampliação da infraestrutura, de assistências médica e escolar, além de provocar uma maior dinamização da economia para que sejam oferecidas mais oportunidades de empregos futuros.

Tabela 1 - Estrutura etária e por sexo da amostra da população entrevistada na Vila Caiçara em Agudo, RS, em 2008.

Faixa etária	População masculina	Porcentagem	População feminina	Porcentagem	Total
0 - 9	14	12,9	13	13,2	27
10 - 19	20	18,5	18	18,1	38
20 - 29	25	23,1	20	20,2	45
30 - 29	18	16,7	12	12,2	30
40 - 49	8	7,4	14	14,1	22
50 - 59	10	9,3	11	11,1	21
60 ou mais	13	12,1	11	11,1	24
Total	108	100	99	100	207

Fonte: Pesquisa de campo - Fevereiro de 2008.

Com relação ao tempo de moradia da população no local, constatou-se que a maioria das pessoas mora há mais de 10 anos no local, ou seja, 71,0% delas, com 42 casos. Já aquelas que residem há menos de 10 anos no local perfazem 19,0% da população, com 11 casos. Porém, dados da pesquisa mostram também pessoas residindo há menos de 4 anos, o que indica a existência ainda de espaços a serem ocupados na vila. A permanência das pessoas num dado local pode ter várias leituras: satisfação com o local onde vivem, ou falta de oportunidade de mudar para outro local em decorrência do baixo nível de renda, ou ainda ser proprietário de habitação. Na área de estudo, o segundo elemento assume maior importância.

Outro aspecto verificado a partir das informações obtidas em pesquisa de campo é que 93,0% das famílias entrevistadas habitam em domicílios de sua propriedade, ou seja, possuem casa própria. Isto justifica o fato de a maioria deles morarem há mais de 10 anos no local.

Os resultados da pesquisa de campo permitiram evidenciar que a maior parte das residências da Vila é de alvenaria, tendo também casas de madeira. Algumas casas de alvenaria apresentam um bom estado de conservação e são de tamanho razoável. Outras de madeira apresentam tamanho pequeno, com menor número de cômodos, e não se apresentam em bom estado de conservação, tanto no que se refere à pintura quanto à madeira utilizada na construção. Dessa forma, podem-se visualizar as diferenças sociais existentes no local. Uma residência de alvenaria, organizada dentro do seu lote, contrastando, ao mesmo tempo, com uma outra que não possui a mesma condição, demonstrando, assim, que o fator econômico é importante para estabelecer o tipo de moradia.

Na tabela 2, mostram-se as mudanças percebidas pelas famílias ao longo

dos anos na Vila Caiçara. Observa-se que o aumento no número de habitações e dos locais ocupados de forma ilegal são as mudanças mais percebidas pela população, tendo percentuais de 27,0% e 26,0%, o que totaliza 53,0%.

Nos últimos anos, o número de habitações cresceu bastante na vila, bem como o de habitantes, gerando alguns problemas de desemprego e de famílias vivendo em precárias condições socioeconômicas.

Outra mudança que se destaca é o crescimento do número de pessoas vindas do campo para a cidade (24,0%). Muitos deixaram o campo em busca de melhores possibilidades para encontrar emprego, porque o tinham conseguido na cidade, como também para estar perto de familiares. Contribuindo com esta visão, pode-se reafirmar o que Andrade diz (1997, p. 31) com relação ao grande crescimento da população urbana:

o crescimento urbano feito de forma desordenada, sobretudo por causa do êxodo rural, quando o agricultor ou o trabalhador assalariado rural é expulso do campo e forçado a se fixar nas cidades, não encontra trabalho devido a sua falta de habilitação profissional. Não dispendo de recursos para se instalar com alguma dignidade, ele passa a formar uma população marginalizada que habita a periferia urbana.

Para solucionar o problema de habitação, a Prefeitura Municipal de Agudo (RS) tem construído casas para a população de baixa renda.

Quanto ao grau de escolaridade dos chefes de família dos entrevistados (Tabela 3), percebe-se que mais da metade das pessoas, 62,0% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto e 10,0% possuem o Ensino Fundamental Completo. Quanto ao Ensino Médio, apenas 7,0% das pessoas concluíram e 5,0% não concluíram. Observou-se que os analfabetos perfazem 16,0% do total das pessoas. Em referência ao Ensino Superior, constatou-se que nenhuma pessoa possui este nível de ensino, o que reflete a exclusão social destas pessoas.

O baixo nível de escolaridade dos entrevistados pode ser explicado, em parte, pelo fato de que no passado não se tinha grande preocupação em estudar e sim em trabalhar, ou então o acesso à escola era mais restrito devido à distância entre ela e a casa no qual moravam. Esse baixo grau de escolaridade vai refletir, de certa forma, nas condições de vida da população da Vila Caiçara.

A partir dos dados contidos na tabela, observou-se que predomina entre a população entrevistada o ensino fundamental incompleto e os analfabetos que, juntos, abrangem 78,0% da população. Isso demonstra o baixo nível de

escolaridade da população e vem reafirmar o que foi destacado por Corrêa (1989), quando diz que “os baixos níveis de escolaridade são sintomas de exclusão”.

Tabela 2 - As mudanças percebidas pelas famílias ao longo dos anos na Vila Caiçara, em Agudo, RS, em 2008.

Mudanças	Nº de famílias	Porcentagem
Crescimento do nº de pessoas vindo do campo para a cidade	30	24,0
Aumento no nº de habitações	33	27,0
Aumento de locais ocupados de forma ilegal	32	26,0
Aumento dos problemas sociais	10	8,0
Melhoria na oferta de infraestrutura	16	13,0
Melhoria da qualidade de vida	2	2,0
Total	123	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

Tabela 3 - Grau de escolaridade dos chefes de família dos entrevistados da Vila Caiçara em Agudo, RS, em 2008.

Escolaridade	Nº de pessoas	Porcentagem
Analfabetos	10	16,0
Ensino Fundamental Completo	6	10,0
Ensino Fundamental Incompleto	37	62,0
Ensino Médio Completo	4	7,0
Ensino Médio Incompleto	3	5,0
Superior	0	0
Total	60	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

Os dados da tabela 4 mostram o número de filhos dos entrevistados que frequentam a escola. Segundo as informações obtidas, verificou-se que existem 52 pessoas (filhos) que estão cursando o Ensino Fundamental, sendo que a maioria

estuda na Escola Municipal Santos Dumont, na própria vila. Há 9 pessoas (filhos) que estão cursando o Ensino Médio na Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos, que se localiza no centro da cidade. Tem somente uma pessoa (filho) que está cursando o Ensino Superior, na cidade de Santa Maria (RS).

Quanto à qualidade de ensino, praticamente todos os entrevistados consideram boas as escolas em que seus filhos estudam.

Tabela 4 - Números absolutos e relativos de filhos dos entrevistados que frequentam a escola na Vila Caiçara, em Agudo, RS, em 2008.

Escolaridade	Nº de pessoas	Porcentagem
Até a 4ª série	20	32,2
Da 5ª a 8ª série	32	51,6
Ensino Médio	9	14,5
Ensino Superior	1	1,7
Total	62	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

Outro fator que foi analisado na vila foi o da relação das condições socioeconômicas das famílias nos últimos anos em comparação ao passado. Pelas informações obtidas, notou-se que 57,0% das famílias, com 33 casos, afirmaram que a condição socioeconômica nos últimos anos melhorou, já 24,0% afirmaram que não houve mudanças e, para 19 %, as condições socioeconômicas pioraram.

A análise do nível de renda das famílias entrevistadas (Tabela 5) permitiu evidenciar que a maioria é assalariada e recebe até um salário-mínimo por mês. Grande parte dos trabalhadores está empregado em uma das duas fábricas de calçados que existe na cidade. Um dos fatores que justificam os baixos salários é o fato de a maioria apresentar um baixo nível de escolaridade e de instrução.

A partir dos dados (Tabela 5), observa-se que 48,0% recebem até um salário-mínimo, 40,0% recebem de 1 a 2 salários-mínimos, 12,0% ganham mais de 4 salários e ninguém recebe mais que 5 salários. Uma pequena parcela das famílias entrevistadas não chega a atingir metade de um salário-mínimo por mês. Assim, 88,0% dos entrevistados recebem entre 1 e 2 salários-mínimos por mês, o que indica uma baixa remuneração para arcar com todas as despesas de uma casa. Isto contribui com o processo de exclusão em que se encontram inseridos. Nesse sentido, Corrêa (1989) destaca que o emprego mal remunerado é um sintoma de exclusão.

Tabela 5 - Nível de renda das famílias entrevistadas na Vila Caiçara, em Agudo, RS, em 2008.

Salário	Nº de famílias	Porcentagem
Até 1 salário-mínimo	28	48,0
De 1 a 2 salários-mínimos	24	40,0
Mais de 4 salários	8	12,0
Mais de 5 salários	0	0
Total	60	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

Na pesquisa, foi investigado também se as famílias recebem algum benefício do Governo. Constatou-se que 64% delas não recebem e 36% se beneficiam de algum auxílio do governo como, por exemplo, a Bolsa Família. Nestes últimos, inserem-se aquelas famílias que não chegam a receber um salário-mínimo por mês. Assim, esta ajuda do Governo contribui para complementar a renda destes.

Percebe-se, atualmente, que muitas crianças estão na escola devido a esses auxílios do governo, representado pela Bolsa Escola. Assim, a criança se torna importante na complementação de renda familiar. Mesmo com o auxílio muitas famílias ainda necessitam de mão de obra infantil para complementar as necessidades básicas. Toda e qualquer complementação de renda é importante para que as famílias atinjam uma melhor qualidade de vida.

Como qualquer vila periférica, a Caiçara também apresenta problemas ambientais (Tabela 6). Os buracos nas ruas é uns dos problemas mais ressaltados pelos entrevistados, com 28% do total. Nenhuma rua da vila possui calçamento, o que agrava ainda mais a questão dos buracos. Outro problema apontado pelos entrevistados é a falta da rede de esgoto encanado, com 21% dos casos. Há uma parte da vila na qual a ocupação se deu de forma ilegal e as habitações não possuem esgoto canalizado.

Esta falta de saneamento básico acaba gerando mais problemas como mau cheiro produzido pelo esgoto céu aberto, surgimento de moscas, baratas, ratos, dentre outros, que podem gerar problemas de saúde para a população. Porém, não basta apenas colocar a tubulação, é necessário que o serviço seja completo e que este escoamento tenha um tratamento adequado.

Outro fator que chama atenção na vila é o número de cães. Nesta área, circula uma grande quantidade deles. Isto requer uma atenção mais especial uma vez que os dejetos dos animais estão em contato direto com os moradores. As crianças são as mais afetadas com isso, por brincarem nestes locais contaminados.

Tabela 6 - Os problemas ambientais mais comuns encontrados na Vila Caiçara, em Agudo, RS, em 2008.

Problemas ambientais	Nº de famílias	Porcentagem
Enchentes	11	7,0
Buracos nas ruas	41	28,0
Proliferação de insetos nocivos	5	3,0
Mau cheiro	24	16,0
Queimadas	2	1,0
Esgoto	31	21,0
Acúmulo de lixo nas ruas em terrenos baldios	14	9,0
Erosão às margens dos arroios	7	5,0
Ruídos	1	10,0
Total	123	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

Com relação ao sistema de saúde mais utilizado pelas famílias, pôde-se constatar que os moradores usam com mais frequência o Posto de Saúde do Município, perfazendo 63,0%. Eles também utilizam o Sistema Único de Saúde e o Hospital de Agudo, ambos perfazendo 17,0 %. A análise permite evidenciar que 83,0% dos moradores utilizam sistema de saúde gratuito, o que se justifica pelo baixo nível de renda da população.

A análise da tabela 7 permite evidenciar os hábitos de lazer praticados pelas famílias aos finais de semana. Observa-se que mais da metade da população entrevistada assiste à televisão com um percentual 56,0%. Também há famílias que possuem o costume de ir à igreja, perfazendo 15,0%.

Muitas famílias entrevistadas se queixaram da falta de um lugar de lazer para as crianças, como uma pracinha de diversão na própria vila, pois existe só uma e é no centro da cidade, e se apresenta em estado precário de conservação.

As formas de lazer que exigem um deslocamento maior são pouco praticadas pela população, o que pode ser justificado pelo baixo nível de renda da maioria deles.

Tabela 7 - Hábitos de lazer praticados pelas famílias aos finais de semana na Vila Caiçara, em Agudo, RS, em 2008.

Hábitos de lazer	Nº de famílias	Porcentagem
Visitar parente	11	13,0
Viajar	8	9,0
Frequentar balneários	6	7,0
Ir à igreja	13	15,0
Assistir TV	49	56,0
Total	62	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

Outro item indagado na entrevista junto as 60 famílias que compunham a amostra foi sobre sugestões para a melhoria da qualidade de vida da população residente na Vila Caiçara. Na tabela 8, observam-se as respostas dos entrevistados.

As sugestões apontadas são: 37% responderam que é necessário melhorar as condições de calçamento das ruas na vila. Em segundo lugar, os entrevistados reivindicaram a implantação de rede de esgoto em todas as ruas da vila (30,0%); em terceiro lugar, reivindicaram melhoramentos na iluminação pública (16,0%). Com menor representatividade, estão a implantação da coleta seletiva dos resíduos sólidos, a ampliação dos dias de coleta de resíduo sólido e o aumento da segurança.

A coleta do resíduo sólido ocorre em três dias da semana, e não foram relatadas queixas quanto a este serviço. Portanto, o que se constatou foi uma deficiência muito grande na conscientização da população quanto ao destino desse resíduo, pois há casos em que, ao invés de as pessoas coletarem o lixo e colocá-lo para ser recolhido, jogam ao longo das ruas.

Do exposto, constatou-se que há, na vila, uma carência muito grande de infraestrutura, e isto é perceptível em praticamente todas as áreas periféricas habitadas por pessoas com poucos recursos financeiros. Contribuindo com esta visão, pode-se resgatar a afirmação de Sposito (1991), de que a segregação urbana é induzida pela própria pobreza, pelo menor poder aquisitivo, no qual grande parte da população se sujeita a morar em espaços desprovidos de infraestrutura.

A busca de uma melhor qualidade de vida e de um espaço de moradia é desejo constante para qualquer população. Todos estão preocupados com as questões de calçamento e saneamento básico e afirmam que, uma vez bem estruturado, o local se tornaria definitivamente uma região inserida no contexto urbano. Para que isto ocorra, é necessária uma maior atenção do Poder Público.

Tabela 8 - Sugestões de melhoria das condições de vida da população da Vila Caiçara, em Agudo, RS, em 2008.

Sugestões	Número	Porcentagem
Calçar as ruas	55	37,0
Melhorar a iluminação pública	11	16,0
Implantar coleta seletiva de lixo	9	7,0
Implantar rede de esgoto em todas as ruas da vila	26	30,0
Reforçar a segurança	7	4,0
Conservar o calçamento das ruas	2	1,0
Ampliar os dias de coleta de lixo	8	5,0
Total	118	100

Fonte: Pesquisa de campo – Fevereiro/2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados levantados nesta pesquisa tornou possível fazer algumas considerações acerca da Vila Caiçara, no município de Agudo, RS. Nela, estão presentes cerca de 600 famílias com moradias na maioria em alvenaria, como também em madeira, com cômodos pequenos, ruas sem calçamento e esgoto a céu aberto, em algumas ruas, ocorrendo em frente a residências.

A Vila Caiçara é um lugar habitado por pessoas simples, formando um espaço com ocupação tanto regular como irregular, delimitado por ruas sem calçamento. Essa ocupação, sem um prévio planejamento, gerou sérios problemas de abastecimento de água, de energia elétrica, de esgoto, de deposição de lixo, entre outros.

Na composição da população por sexo, há predomínio de homens e, em relação à faixa etária, a população é composta em sua maioria por jovens e adultos, o que vai exigir grandes investimentos nas áreas da saúde, da educação e geração de empregos, como forma de atender à demanda da população. Conforme Balmaceda (1993), atualmente a população mundial é composta por aproximadamente um terço de jovens; o mesmo ocorre na área de estudo. O crescimento acelerado da população jovem provoca sérios problemas, pois se torna indispensável a ampliação da infraestrutura, de assistência médica, de

escolas, além de provocar uma maior dinamização da economia para que sejam oferecidas mais oportunidades de empregos futuros.

Quanto ao tempo de moradia, verificou-se que grande parte das pessoas mora lá há mais de 10 anos. Isso ocorre porque, na maioria dos casos, tem-se falta de oportunidade de mudar-se para outro local em decorrência do baixo nível salarial. O fato de a maioria das famílias entrevistadas possuírem moradia própria justifica a permanência prolongada das pessoas no local.

Pôde-se constatar, em relação ao nível de escolaridade, que 62,0% possuem Ensino Fundamental Incompleto, 5,0% possuem Ensino Médio Incompleto e ninguém possui Ensino Superior. Quanto ao salário, 28,0% das famílias pesquisadas recebem até 1 salário-mínimo e apenas 8,0% recebem mais de 4 salários por mês.

A partir destes dados, fica evidente que há relação direta entre o nível de escolaridade e o ganho salarial, à medida que o fator instrução é determinante no nível salarial da pessoa. Diante disso, é necessária a inclusão escolar para que a população tenha uma melhor qualidade de vida.

Em relação à infraestrutura, percebeu-se que existe uma grande carência, pois as ruas são esburacadas e sem pavimentação. O que é mais grave ainda é a falta de saneamento básico, especialmente da rede de esgoto, ocasionando problemas de saúde à população.

Constatarem-se, também, mudanças percebidas pelas famílias no decorrer dos anos na vila, como: o aumento do número de habitações, de locais ocupados de forma ilegal, como também crescimento do número de pessoas vindas do campo para a cidade. Este último vem comprovar que as periferias urbanas são normalmente ampliadas em decorrência do êxodo rural, onde muitos deixam o campo em busca de melhores condições de vida e possibilidade de encontrar emprego.

A pesquisa permitiu verificar que, para que melhorias ocorram, é preciso a população ter consciência dos problemas nela existente e reivindique melhorias junto ao Poder Público, a quem cabe tomar medidas no sentido de melhorar a qualidade de vida destes cidadãos, não esquecendo que eles fazem parte da totalidade urbana.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre a referida Vila, com a finalidade de verificar se ocorreram melhorias ou não na qualidade de vida dos residentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. **A geografia e a questão social**. Recife: Edufal, 1997.
- _____. **Geografia econômica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BALMACEDA, R. C. R. (Org). **El desafío poblacional del siglo XXI: una apreciación geográfica**. Buenos Aires: CONICET, 1993.
- CORRÊA, L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE).Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: 23 ago. 2007.
- HAUSER, P. **A explosão demográfica e seus problemas**. Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1968.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 ago. 2007.
- MAGNOLI, D.; OLIVEIRA, G.; MENEGOTTO, R. **Cenário Gaúcho: representações históricas e geográficas**. São Paulo: Moderna, 2001.
- ROSS. A. **A gastronomia alemã como fonte de atração turística e de desenvolvimento local no município de Agudo**. RS. TFG (Graduação) Curso de Geografia, UNIFRA, Santa Maria, 2010.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalização e urbanização**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- SPOSITO, M. E. B; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo, relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.